

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 11/2012**  
**Maputo, 12 de Novembro de 2012**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima primeira sessão ordinária do presente ano, para avaliar os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e a evolução dos principais indicadores macroeconómicos de Moçambique, com destaque para a inflação, o comportamento dos agregados monetários e as suas tendências de curto e médio prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas no contexto económico em curso. A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação reportada aos meses de Setembro e Outubro de 2012.

**I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

O Fundo Monetário Internacional reviu em baixa as perspectivas de crescimento económico mundial para 2012 e 2013, para 3,3% e 3,6%, respectivamente, menos 20 e 30 pontos base (pb) comparativamente às projecções divulgadas em Julho último. As novas previsões indicam, para o corrente ano, uma expansão da actividade económica em 5,3% nas economias de mercado emergentes e em desenvolvimento e 1,3% nas economias desenvolvidas, destacando-se, neste grupo, o agravamento da perspectiva de recessão nas economias da Zona Euro (-0,4%). Para as economias da África Subsaariana, as novas previsões indicam uma desaceleração do crescimento económico em 10pb, para 5,0%, em relação às estimativas anteriores. A revisão em baixa das perspectivas de crescimento da economia global é justificada, principalmente, pelo moderado crescimento nos EUA e desaceleração no crescimento dos países da Europa, a implementar medidas de consolidação fiscal e de controlo da dívida.

Dados referentes ao III trimestre de 2012 mostram sinais de recuperação da actividade económica nos Estados Unidos da América (EUA), cujo crescimento acelerou em 20pb, para 2,3% e no Reino Unido que passou de uma contracção de 0,5% no trimestre anterior para um crescimento nulo. Nestas economias<sup>1</sup>, a taxa de desemprego mantém-se em níveis elevados, em torno de 7,9% nos EUA (informação de Outubro), cerca de 12% na Zona Euro e 7,9% no Reino Unido. A inflação registou um comportamento misto, desacelerando no Reino Unido para 2,2% e no Japão (aumento da deflação para -0,3%), incrementando nos EUA para 2,0% e mantendo na Zona do Euro em 2,6%. Em Outubro, o Dólar dos EUA fortaleceu-se face ao Euro, Yen e Libra. Perante estas condições, os bancos centrais deste grupo de economias decidiram manter inalteradas as suas taxas de juro de política.

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, informação preliminar referente ao III trimestre de 2012 mostra um abrandamento do crescimento económico na China e Coreia do Sul em 20pb e 70pb, para 7,4% e 1,6%, respectivamente. A inflação anual desacelerou na China (1,9%) e no Brasil (5,3%), tendo aumentado na Índia (7,8%), Rússia (6,6%) e Coreia do Sul (2,0%) em Setembro de 2012. À excepção do Yuan da China e Won da Coreia do Sul que continuam a evoluir no terreno de apreciação, no mês de Outubro, as restantes moedas deste bloco de economias mostraram-se fracas relativamente ao Dólar dos EUA, com destaque para o Real do Brasil, que acumulou uma depreciação de 18,3% e o Rublo da Rússia em 3,5%, após uma apreciação de 3,1% no mês anterior. Os Bancos Centrais do Brasil e da Coreia do Sul decidiram-se pela redução das suas taxas de juro de política, o da Rússia pelo aumento enquanto os da Índia e China decidiram manter inalteradas as suas taxas de política.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, dados provisórios indicam uma aceleração da actividade económica no Botswana em 30pb, para 8,4% no II Trimestre de 2012. No mês de Setembro, observou-se um comportamento misto da inflação, que acelerou na África do Sul (5,5%), Botswana (7,1%) e Malawi (28,3%) e reduziu nas restantes economias, nomeadamente Angola (9,6%), Maurícias (4,4%), Tanzânia (13,5%), Zimbábwe (3,24%) e Zâmbia (6,6%). Exceptuando o Xelim da Tanzânia, que manteve a tendência para apreciação (8,0%), as restantes moedas deste grupo de países apresentaram uma tendência para depreciação anual face ao Dólar do EUA. As taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias apresentaram também um comportamento misto, aumentando em Angola, Malawi e Tanzânia e reduzindo nos restantes países.

Nos mercados internacionais, a maioria dos preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique manteve a tendência para redução em Setembro de 2012, quando comparados com os do período homólogo de 2011, com destaque para os preços do algodão (-28,0%), carvão térmico (-23,2%), alumínio (-18,2%), carvão metalúrgico (-15,8%) e açúcar (-14,6%). Em termos mensais, destacam-se o aumento dos preços do carvão metalúrgico (19,1%) e do açúcar (10,7%). No último dia de Outubro, o preço do barril de Brent fixou-se em USD 110,75 e no dia 11 de Novembro a sua cotação foi de USD 109,65.

## **II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA**

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo, reportados a Outubro de 2012, registou uma variação mensal positiva de 0,27%, após 0,09% no mês anterior e 0,01% em igual período de 2011. Com esta variação, a inflação homóloga incrementou ligeiramente para 1,49% enquanto a média anual manteve a trajectória descendente, situando-se em 2,77%, após 3,31% no mês transacto.

---

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.

A inflação acumulada nos dez meses do ano manteve-se no terreno negativo, ao fixar-se em -0,27%, após -0,53% no mês de Setembro. No mês de Outubro, a divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para o agravamento da inflação, ao registar um incremento de 21pb, reflectindo, essencialmente o agravamento dos preços do tomate, material diverso para manutenção, batata reno fresca, carapau, análises clínicas e cerveja.

À semelhança do IPC da cidade de Maputo, o IPC Moçambique, que agrega os índices dos preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação positiva de 0,33%, após 0,06% e 0,09% no mês anterior e no período homólogo de 2011, respectivamente. O comportamento do IPC Moçambique reflectiu o agravamento do nível geral de preços nas três cidades, nomeadamente, 0,39% na Beira, 0,27% em Maputo e 0,42% em Nampula. Em termos acumulados, a inflação agregada manteve-se no território negativo, ao passar para -0,11%, após -0,44% em Setembro, tendo a inflação homóloga acelerado para 1,80% perante uma desaceleração da inflação média anual para 3,43%.

O INE também reportou que no mês de Setembro de 2012 o indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico, manteve a sua tendência para recuperação iniciada em Junho, fechando de forma favorável o terceiro trimestre, em face do incremento da perspectiva da procura, que suplantou as perspectivas de emprego avaliadas em baixa no mesmo período. Em termos sectoriais, a avaliação positiva dos respondentes dos sectores de alojamento e restauração, construção, comércio e de outros serviços não financeiros superou a apreciação negativa efectuada nos sectores de produção industrial e de transportes.

No sector monetário, dados provisórios relativos ao mês de Outubro mostram que a Base Monetária se fixou, no último dia do mês, em 36.801 milhões de Meticais, equivalente a um aumento mensal de 87 milhões de Meticais (0,2%), decorrente do efeito conjugado do acréscimo das reservas bancárias em 256 milhões de Meticais (1,9%) e da contracção das notas e moedas em circulação em 169 milhões de Meticais (-0,7%). Em termos acumulados a Base Monetária expandiu em 2.490 milhões de Meticais (7,3%), reflectindo o aumento das duas componentes, nomeadamente, das reservas bancárias em 1.478 milhões de Meticais e das notas e moedas em circulação em 1.011 milhões de Meticais. Por seu turno, a variação anual foi de 5.902 milhões de Meticais (19,1%).

Dados preliminares das contas monetárias indicam que o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional aumentou no mês de Setembro em 661,5 milhões de Meticais (0,6%), fixando-se em 106.873,4 milhões de Meticais, o que em termos acumulados e homólogos representa um aumento de 8.621,8 milhões de Meticais (8,8%) e de 11.955,7 milhões de Meticais (12,6%), respectivamente.

No sector externo, informação preliminar reportada ao mês de Outubro mostra que o saldo das reservas internacionais líquidas reduziu em cerca de USD 50 milhões no mês, para USD 2.644,2 milhões, após uma constituição de USD 279,0 milhões em Setembro.

A redução foi justificada pelas intervenções do Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (MCI) que resultaram em vendas líquidas de divisas às instituições de crédito no valor de USD 29,5 milhões e pelas perdas cambiais resultantes das aplicações no exterior de USD 26,3 milhões associadas à depreciação do ouro e de outros activos no mercado internacional. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo de Outubro equivale a 5.9 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No MCI, o Metical foi cotado em 29,40 face ao Dólar dos EUA no último dia de Outubro de 2012, traduzindo uma depreciação mensal de 2,30%, após 0,17% no mês anterior, resultando numa depreciação acumulada e anual de 8,33% e 8,77%, respectivamente. Em igual período de 2011, a moeda nacional registou ganhos nominais mensais, acumulados e anuais de 0,30%, 17,67% e 24,62%, respectivamente. Por seu turno, o Metical foi cotado ao câmbio de 3,39 por Rand, representando uma apreciação mensal da moeda nacional face ao Rand em 1,74%, após uma depreciação de 0,88%, no mês precedente. Em termos acumulados, o Metical observa uma depreciação de 2,11% em relação ao Rand perante uma apreciação de 2,31% em termos anuais.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro de subscrição dos Bilhetes do Tesouro com as maturidades de 91, 182 e 364 dias prosseguiram a sua tendência para redução, fixando-se em 2,70%, 3,88% e 3,90%, respectivamente, equivalente a uma queda de 30 pb, 2,18 pp e 89 pb em relação às taxas de juro médias das últimas colocações do mês anterior. A taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI registou um ligeiro decréscimo em relação à observada no mês anterior (7 pb) fixando-se em 2,97%, em Outubro.

Por outro lado, a taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, fixou-se em 21,62%, correspondente a um decréscimo de 21pb em relação à informação actualizada do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu em 11pb, para 11,72%, tendo a *prime rate* média do sistema bancário reduzido para 16,02%, o que representa uma queda de 23pb comparativamente ao mês anterior, tendência essa que se manteve de acordo com dados mais recentes os quais indicam uma baixa de 15pb, em princípios de Novembro.

### **III. DECISÃO DE POLÍTICA**

O Comité de Política Monetária tomou nota do agravamento dos riscos e incertezas prevaletentes na economia global, associados ao crescimento moderado nas economias mais desenvolvidas e de mercado emergentes.

Apesar da conjuntura internacional adversa, o CPMO constatou que os principais indicadores económicos e financeiros do País continuam a evoluir em linha com o programa macroeconómico estabelecido para 2012, com realce para a inflação, de que se prevê para final de Dezembro uma taxa inferior à meta de 5,6% definida para este ano. Por outro lado, o Órgão teve em atenção que as perspectivas de crescimento económico continuam positivas.

Neste contexto, o CPMO deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários visando assegurar a expansão da Base Monetária tendo como limite o saldo de 39.136 milhões de Meticais no final de Novembro de 2012;
- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 100 pb para 9.5%, com efeitos imediatos;
- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 25 pb para 2.25%, com efeitos imediatos; e
- Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Dezembro de 2012.

**Ernesto Gouveia Gove**  
**Governador**